

Servidores do HRAN criticam atendimento e exigem eleição

JORNAL DE BRASÍLIA

DF - Saúde

11 OUT 1996

TAÍS BRAGA

Insatisfeitos com a estrutura de funcionamento do Hospital Regional da Asa Norte (HRAN), médicos, enfermeiros, funcionários e usuários realizaram ontem uma assembléia para denunciar falhas da administração e solicitar ao governador Cristovam Buarque o cumprimento de uma das suas promessas de campanha: a eleição direta para os diretores dos hospitais regionais. Denunciaram ainda uma onda de perseguição política desencadeada por funcionários da Secretaria da Saúde,

como o antigo sindicalista Lucas Veras.

As principais críticas dos médicos e funcionários são ao fechamento da pediatria do Pronto Socorro e à extinção de programas de apoio à comunidade, como o programa do adolescente, do climatério e clínica da dor. "Se foi um erro de estratégia dizer na campanha que iria fazer eleição direta, agora, por questão de honra, tem que assumir", disse o diretor do Sindicato dos Médicos, Mário Cinelli, que participou da reunião.

O sindicalista disse que, numa conversa que teve com a secretária de Saúde, Maria José da Conceição, ela

teria confirmado que haverá eleição direta. O diretor do HRAN, Carlos Saraiva, revelou porém que a secretária "desaprova" esta idéia no momento e que garantiu a continuação do REMA, o novo modelo de atendimento à saúde, implantado na rede do Distrito Federal.

Bruxas - A secretária geral da Associação Médica de Brasília, Mariângela Delgado, denunciou a existência de uma "campanha de caça às bruxas, caracterizada por perseguições políticas dentro da rede hospitalar do DF". A médica revelou ter entrado com o segundo mandado de segurança contra

o diretor do Hospital Regional da Asa Sul, Lucas Veras, por este motivo.

Os funcionários do HRAN queixaram-se das mudanças de escala e troca de funcionários que a administração do hospital vem efetuando. Temendo retaliações, ele evita identificar-se. Um deles chegou a comparar a administração de Carlos Saraiva a uma ditadura. "O Dr. Saraiva e o seu grupo deram um golpe na administração anterior", acusou. O diretor defendeu-se dizendo que tudo não passa de "briga política".

Sheyla Leal



Durante a assembléia, médicos, enfermeiros, funcionários e usuários denunciaram a extinção de programas de apoio à comunidade